Ano 20.º — Sabado, 28 de Janeiro de 1928 — (AVENÇADO) — N.º 1.010

O DEMOCRATA

DIRECTOR e EDITOR
Arnaldo Ribeiro

COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
Tip. «Lusitania»
R. Eça de Queiroz, n.º 3—AVEIRO

Redacção e Administração
Rua Miguel Bombarda n.º 21

Semanario Republicano de Aveiro

Bombeiros Voluntarios de Aveiro

Na passagem do seu aniversario "O Democrata,, sauda a benemerita Associação

Faz hoje precisamente 46 anos que nesta cidade foi creada a primeira companhia de bombeiros voluntarios, estando, por isso, em festa a benemerita instituição á qual, em reconhecimento dos seus serviços, o *Democrata* vem prestar uma singela, mas significativa homenagem.

Isaias de Albuquerque
1.º comandante dos Voluntarios

Data, por tanto de 1882 a fundação da Companhia dos Bombeiros Voluntarios de Aveiro e é curioso saber-se que foi no proprio dia em que as chamas devoraram o Convento de Sá, situado nos terrenos onde mais tarde se edificou o quartel de cavalaria, que a camara da presidencia do sr. Manuel Firmino de Almeida Maia se dicidiu por a organisação dos serviços de incendio entre nós, como claramente se vê no seguinte documento:

Acta da sessão camararia de 12 de Janeiro 1882.

. . . .

«O sr. presidente expôz que, tendo-se dado na madrugada de hoje, e na cidade, um caso gravissimo, que fôra o incendio do Convento de Sá, conhecera, pelo proprio exame dos factos a que assistiu, que as bombas e demais material de extinção de fogo, que o municipio possue, não satisfazem ás necessidades dos casos que tão frequentes são nas terras onde a população vive como aqui, e que, por isso, propunha que a Camara compreendendo bem as precárias circunstancias em que o municipio se encontra com relação a material de incendio, e á situação em que se acha, procurasse, por todos os meios ao seu alcance, não só fazer a acquisição duma nova bomba, nas condições precisas para bem servir, mas tambem dos mais apreslos que são indispensaveis em casos tais, como escadas, machados, baldes, escadas de salvação, etc.—tudo, finalmente, o que a sciencia aconselha no que respeita ao serviço de extinção de incendios.

A Camara, concordando em que é de urgente necessidade satisfazer, tanto quanto possivel, e dentro dos limites das fôrças do Municipio, á aquisição dos indicados meios de combate contra a calamidade dos incendios, resolveu que ele, sr. Presidente, informando-se competentemente do material que se precisa haver para realizar o pensamento, que, hoje, pode dizer-se, é de todos os habitantes da cidade, proponha, o mais breve que lhe seja possivel, um projecto e plano completo, não só dos meios de adquirir aqueles que se julguem indispensaveis, mas tambem da formação de um corpo de bombeiros voluntarios, que possa desempenhar-se satisfatoriamente do encargo que tão nobre e elevada missão impõe.

O sr. presidente, aceitando gostosamente o encargo e comissão que a Camara lhe cometeu, propôz mais, como acto apenas de justiça, que ela agradecesse em seu nome, e por conseguinte em nome do municipio que tem a honra de representar, a todos os individuos que se distinguiram pela nobresa do seu arriscado e humanitario esforço, não só na salvação das vidas que correram risco, mas dos haveres que ali existiam, e ainda da propria propriedade, a maior parte da qual foi salva pelo arrojo e dedicação daqueles que não sabem faltar ao seu dever de humanidade,—daqueles, a quem esta terra se honra de chamar filhos.

A Camara aprovou o pensamento do sr. presidente, e encarregou-o de fazer publico o proposto agradecimento.

(aa) *Manuel Firmino de Almeida Maia, Luiz Couceiro da Costa, Rufino Cesar de Souza Monteiro, João Gonçalves Neto, José dos Santos Gamelas, José Antonio de Azevedo, Joaquim Luiz de Abreu, Antonio Vieira dos Santos e Francisco de Pinho Guedes Pinto.*

Antes do pavoroso incendio do Convento outros não menos importantes se haviam manifestado, como o do Paço Episcopal onde estavam instaladas as repartições do Governo Civil e da Fazenda Publica e que ardeu na madrugada de 20 de julho de 1864. Nesse edificio morou, desde 1778, o primeiro bispo de Aveiro, D. Antonio Freire Gameiro de Souza, sendo depois as ruinas concedidas á Câmara para construção da *Escola Conde de Ferreira*, que não chegou a concluir-se por a edilidade ter resolvido vender por 1.901:000 reis todo o predio a José de Pinho Vinagre, operação que se realisou em 6 de outubro de 1876 e da qual resultou o magnifico edificio hoje ocupado pelo *Club dos Galitos*, na Praça Luiz Cipriano, e pela firma Salgueiro & Filhos, cujo estabelecimento é dos principais de Aveiro.

O sumptuoso palacete do Visconde de Almeidinha, no Largo do Terreiro, onde hoje se ergue o edificio do Governo Civil, ardeu, por completo, na madrugada de 24 de junho de 1871, avivando tambem esse pavoroso incendio, que reduziu a um montão de ruinas preciosos haveres, a ideia de alguma coisa se fazer para acudir a tão frequentes e inevitaveis sinistros.

Era indispensavel um corpo de bombeiros e nessa conformidade o que a Camara fez, indo ao encontro dos que assim pensavam, ninguem deixou de aplaudir.

QUATRO COMANDANTES

Em cima: Francisco Regala, oficial de Marinha e dr. Joaquim de Melo Freitas
Em baixo: João Bernardo Ribeiro Junior e Manuel Gonçalves Moreira

O dia 28 de janeiro de 1882 marca, pois, na nossa terra a creação de um organismo dos mais uteis que se conhecem e ao qual teem pertencido ousados moços prontos a sacrificarem-se pelos seus semelhantes sempre que a infelicidade lhes bate á porta ou qualquer cataclismo surja que reclame o seu auxilio.

Desde então, a Companhia de Bombeiros de Aveiro, inicialmente comandada por Francisco Augusto da Fonseca Regala, oficial de Marinha, só louvores tem merecido, sendo os serviços que presta sempre acolhidos com particular interesse pelas sucessivas vereações.

Um exemplo frisante, além dos muitos que podiamos citar, demonstrativo do que afirmâmos:

Acta da sessão da Câmara Municipal de Aveiro de 27 de Janeiro de 1887.

. . . .

«Ainda a proposito de incendios, mais lembrou o sr. Vice-Presidente á Camara, que, vista a coragem patriotica de que ai está dando provas um punhado de rapazes, artistas na sua grande maioria, organisados em sociedade, com o fim de voluntaria e gratuitamente se expôrem ao arriscado serviço de extinção de incendios, o que, já por vezes, se tem realizado, portando-se todos com denodo, e muitos com pericia, pelo que até a autoridade superior do distrito os quiz

Firmino Fernandes
2.º comandante dos Voluntarios

galardoar, era justo e humanitario que esta Camara, em sinal de reconhecimento, e dentro das faculdades que lhe confere o n.º 22 do artigo 117.º do Codigo Administrativo, assegurasse, á parte daqueles cidadãos, que não teem outros meios de subsistencia alem do seu braço, ou, tendo-os forem provadamente insuficientes, sem esse auxilio, um subsidio, senão condigno, ao menos nos estreitos limites das forças do cofre deste municipio, para o caso de esses intrepidos se impossibilitarem de trabalhar por desastre sofrido no serviço de extinção dos incendios, e enquanto durar essa impossibilidade, devendo o subsidio estender-se á viuva e filhos do bombeiro, no caso de morte, que seja consequencia daquele desastre.

(aa) *Elias Fernandes Pereira, presidente; José Antonio Pereira da Cruz, José dos Santos Gamelas, Antonio Eusebio Pereira, Antonio Vieira dos Santos, Antonio Antunes de Abreu e Melo, Avelino Dias de Figueiredo, Joaquim Maria Ala e Manuel Marques.*

Contando com ilimitadas dedicações, a antiga Companhia dos Voluntarios, que depois de Francisco Regala teve por comandantes o dr. Joaquim de Melo Freitas, João Bernardo Ribeiro Junior, cuja idade lhe permite ser um dos raros fundadores da corporação, ainda vivos, que hoje apenas figura como socio honorario, e Manuel Gonçalves Moreira, passou ela, em 1907, por uma radical transformação indispensavel ao seu progresso e da qual lhe advieram importantissimas vantagens que tem usufruido como paga, em parte, dos actos de altruismo a cada passo evidenciados.

Sob o comando, actualmente, de dois dos seus mais valiosos elementos, Isaias de Albuquerque e Firmino Fernandes, o corpo activo distingue-se e só tem dado provas de grande valor quando chamado a enfrentar o

O corpo activo dos Bombeiros Voluntarios de Aveiro

A administração da Junta Autonoma

Apontámos já aqui um dos factos mais justificativos dos nossos reparos relativamente á administração dos fundos da Junta Autonoma da Ria e Barra de Aveiro. Ha, porém, a acrescentar que á importancia desnecessariamente dispendida com a condução das lamas para o areal onde elas se estão depositando (quando é certo que por meia duzia de milhares de escudos poderiam ser depositadas no terreno que se tratou de adquirir) temos a juntar aquela que terá de ser aplicada para restaurar os muros que cederam ao pezo produzido pela sua aglomeração no local.

Mas, independente disto, outro ponto justificadamente merece reparos. E' no pessoal onde um favoritismo revoltante se manifesta sem rebuço. Ultimamente foi despedido parte do pessoal trabalhador, aquela parte que verdadeiramente trabalhava, ficando os protegidos.

Dois ex-guardas republicanos estiveram de vigia á ponte da Barra, durante o verão, aplicando multas que o Estado recebia, sem que delas a Junta auferisse qualquer proveito. Contudo, os ordenados dos guardas eram pagos por ela !!!

Cinco guardas ainda estão ao serviço da Junta, como olheiros do pessoal,que está reduzidissimo, sem que essa redução se reflecta, como lógica e natural, no numero dos seus fiscais!!

Mas ha mais: o mecanico contratado para o serviço do rebocador continua recebendo os seus vencimentos e o decantado rebocador ainda aqui não apareceu, nem se sabe quando virá, afirmando-se que nem cá estará antes do verão.

Ha quem aponte a dedo o responsavel por tão prejudicial demora sem que ninguem se apresse a acabar com ela.

Pode isto continuar assim?

Ai que coisas, que coisas nos estão a chegar relativas áquela... belêsa de hortaliça...

---

perigo. Por outro lado, ha na direcção da Associação Humanitaria do Bombeiros Voluntarios de Aveiro composta por Ricardo Mendes da Costa, presidente; Maximo Henriques de Oliveira, tesoureiro; Manuel José da Costa Guimarães, secretario e Manuel Soares e Firmino Costa, vogais, dedicações tão grandes e tão seguras que não hesitâmos afirmá-lo —um maior desenvolvimento colectivo ha ainda a esperar a dentro da magnifica casa onde, para a pratica do bem, se reunem tantas almas devotadas, tantos corações generosos—tanta abnegação, tanto amor, tanto altruismo.

São modestos, este ano, os festejos comemorativos do aniversario que vimos de consagrar: apenas uma sessão soléne, ámanhã, ás 16 horas, para entrega da medalha de prata de Generosidade e Filantropia com que o Governo galardoou a praça Mario de Souza Marques e um jantar de confraternisação na segunda-feira á noite. No entretanto o coração dos aveirenses deve vibrar de reconhecimento por durante os 46 anos decorridos serem inumeros, sem conta, os serviços que essa corporação lhes ha prestado, acudindo a todas as chamadas, comparecendo onde manda o dever e a missão que se propoz desempenhar.

31 de Janeiro

Vai comemorar-se na terça-feira mais um aniversario da primeira revolução de caracter acentuadamente republicano que se realisou em Portugal e de que foi teatro a cidade do Porto que ás vitimas levantou um monumento no cemiterio do Repouso.

Recordando esse acontecimento ocorrido no ano de 1891 e após ter vibrado de intenso patriotismo a alma nacional, *O Democrata* associa-se a todas as homenagens aos martires do ideal.

O preço das carnes

Os marchantes de Vila Nova de Gaia baixaram ultimamente 2 escudos em quilograma ao preço das carnes de boi, vitela e carneiro.

Até dá vontade de ir viver para lá...

Teatro Aveirense

O publico que assistiu aos dois espectaculos da companhia Maria Matos-Mendonça de Carvalho, desopilou porque riu a bom rir durante as horas de representação, que foram das mais agradaveis.

Sim, senhor. Assim faz gosto ir ao teatro que deve servir de distração e nunca de motivo para acabrunhamentos.

Conferencia

Na biblioteca do liceu e promovida pelo seu corpo docente, teve logar na terça-feira uma conferencia sobre a utilisação da Ria de Aveiro pelo professor da Universidade do Porto, sr. dr. Bento Carqueja, durante a qual foram feitas algumas projecções tendentes a demonstrar o alto interesse que ha em melhorar quanto possivel o nosso vasto stuario.

A' conferencia assistiu grande numero de senhoras e academicos, sendo o sr. dr. Bento Carqueja, no fim, distinguido com uma salva de palmas.

Gralhas

Que bando e os estragos que nos fizeram no ultimo numero, a principiar na noticia escrita sobre o sensacional acontecimento da semana — a continuação dos *Lusiadas* pelo chefe do partido democratico de Aveiro!

Que os leitores nos perdoem. Mas ás vezes aqueles diabos são em tal numero que não ha maneira de as afugentar a todas.

Pagamento de contribuições

Até o fim do mez corrente encontram-se em pagamento: a segunda prestação semestral da contribuição predial de 1926-1927; o segundo semestre da taxa complementar da contribuição industrial de 1927-1928; o segundo semestre do imposto sôbre transacções; imposto pessoal de rendimento e taxa militar de 1927.

Navio desaparecido

S. Vicente, Janeiro de 1928.

Continua não havendo noticias, desde Outubro passado, data em que ainda foi avistado no mar, do palhabote *Sirena*, registado na Capitania de S. Vicente e saido da America em setembro com um carregamento de madeira para a cidade da Praia (Cabo Verde).

Pessoas de familia e amizade do capitão e tripulação pedem a todas as capitanias e á Marinha mercante para enviarem para a Capitania de S. Vicente de Cabo Verde, quaisquer noticia ou indicações que possam esclarecer a situação do navio.

Cursos do Conservatorio

A firma J. Heliodoro de Oliveira, com armazem de pianos, gramofones e musicas em Lisboa, Rocio, 56, 57 e 58, acaba de publicar uma nova edição do programa dos cursos do Conservatorio, contendo as ultimas alterações.

A citada casa envia-o, gratis, a quem o requisitar.

Notas Mundanas

Aniversarios

Fez ontem anos a esposa do sr. Manuel Gomes Gautier, de Setubal.

Hoje fá-los os srs. Julio Alvarenga e Antero Simões Pina; ámanhã, os srs. Manuel José da Costa Guimarães e Jaime Sabino, aspirante a oficial de infantaria 19; em 30, a esposa do sr. Jeremias Vicente Ferreira; em 31 a menina Arminda Pinho, de Esgueira, a prendada tricaninha Maria da Apresentação Taborda e o sr. Pompeu da Costa Pereira e em 3 de fevereiro, o sr. dr. Fernando Moreira, conservador do Registo Civil.

Casamentos

Para o sr. Camilo dos Santos Lima, negociante em Matozinhos, foi pedida em casamento a gentil tricaninha Conceição Picado, filha do sr. Agostinho M. Picado.

O enlance deve realizar-se na proxima primavera.

Gente nova

Teve há dias o seu bom sucesso, dando a luz um menino, a esposa do sr. Candido Soares. Foi já registado com o nome de José Julio, tendo servido de padrinhos os srs. José Freitas de Macedo e tenente Julio Trindade, de infantaria 19.

Parabens.

Partidas e chegadas

Esteve nesta cidade, tendo regressado ante-ontem á capital, o sr. dr. João de Almeida, ilustre coronel do Estado Maior.

— Tambem aqui vimos os srs. José Casimiro da Silva, professor em Brunhido (Arrancada), o empregado comercial Eugenio Pinheiro de Almeida, residente no Porto e Manuel Marques Nogueira, de Taboeira.

— Seguiram, ha dias para Lisboa afim de receberem tratamento anti-rabico, a sr.ª D. Clotilde Cardoso da Cunha, ajudanta da estação telegrafo-postal desta cidade e seu filho o 2.º sargento de infantaria, sr. Antero Alves da Cunha, que foram mordidos por um gato hidrofobo.

Administrações de Concelho

Por um recente decreto acabam de ser extintas as administrações de concelho, passando o logar de administrador a ser desempenhado pelos presidentes das câmaras, que em algumas partes já tomaram posse.

Lêmos algures que esta medida traz ao Estado uma economia anual de 7.600 contos.

Se assim fôr...

IMPRENSA

"Defeza de Arouca,,

Iniciou o seu terceiro ano este semanario republicano independente, defensor dos interesses regionais que, sob a direcção do sr. Alberto de Almeida, se publica na terra das deliciosas morcelas e da Rainha Santa Mafalda.

A *Defêsa de Arouca* é um jornal bem apresentado, motivo por que o felicitâmos e á sua redacção, desejando lhe vida prolongada e prospera.

"Folha de Alte,,

Recebemos a visita deste quinzenario regionalista que vai no seu setimo ano de existencia, tendo publicado no dia desse aniversario um numero especial comemorativo.

Os nossos cumprimentos.

"Labor,,

Está publicado o n.º 11 desta revista bimestral que sob a direcção dos srs. drs. José Tavares e Alvaro Sampaio, professores do nosso liceu, a qui foi creada para tratar dos assuntos que directamente dizem respeito ao ensino secundario e tambem ao engrandecimento da classe do professorado liceal.

Cumprimentan 'o a *Labor*, fazemos votos para que a inveja e a intriga não inutilisem o seu esforço em prol das causas que se propoz defender, e tanto a honram, honrando a terra donde partem os mais justos clamores lançados nesse sentido.

Uma trapalhada

Por causa da continuação dos Lusiadas pelo chefe democratico local e ex-juiz da irmandade do Senhor do Bemdito, anda ai uma confusão de mil diabos, com a qual se torna necessario acabar.

Ou sim ou sopas.

Ou o poéta é Camões ou não é Camões.

Mas o que tem de ser resolvido é depressa porque temos de mandar a resposta... ao homem...

Atenção para a 4.ª pagina.

Este numero foi visado pela comissão de censura

Secção sportiva

"Foot--ball,,

Realisa-se ámanhã no Campo de S. Domingo um sensacional *match* de *foot-ball* entre os grupos da *Associação Academica*, de Coimbra e *Sport Club Beira-Mar*, desta cidade, cujo encontro está despertando vivo interesse.

O campo de S. Domingos deve ser pequeno, ámanhã, para comportar todos os desportistas que irão assistir a esse espectaculo, pois a *Associação Academica* possui elementos de incontestavel valor, devendo darnos, por isso, uma bela tarde de *foot-ball*.

Que a felicidade acompanhe os rapazes do Beira-Mar e que eles uma vez em campo saibam honrar as cores do seu club, são os nossos desejos.

* * *

No jogo que no domingo passado se realisou entre *Galitos* e *Bustelo* venceram aqueles por 6 contra 2.

Almoeda

Por este Juizo, escrivão Albano Pinheiro e nos autos de execução por custas que o Ministerio Publico move contra a executada Associação dos Empregados do Comercio de Aveiro vão á praça para serem arrematados, por quem maior lanço oferecer acima da sua avaliação, no dia cinco de Fevereiro proximo, por doze horas, e na Rua 31 de Janeiro, desta cidade, varios bens mobiliarios, pertencentes e penhorados á executada.

Pelo presente são citados os crédores incertos.

Aveiro, 14 de Janeiro de 1928.

O escrivão do 3.º oficio,

Albano Duarte Pinheiro e Silva

Verifiquei

O Juiz de Direito,

Heitor Martins.

Necrologia

Dr. Ricardo Paes Gomes

Finou-se em Vizeu este considerado vulto republicano, que se evidenciou nos combates á realêsa, entrando em todas as campanhas tendentes a preparar o advento da Republica.

Fazendo o registo do seu desaparecimento, não é sem magua que vemos despedirem-se do mundo correligionarios da envergadura do dr. Ricardo Paes Gomes.

* * *

Deixou de existir subitamente nesta cidade, causando a sua morte funda impressão, o sr. José Marques Soares, que, em tempos, teve uma funilaria na Rua dos Mercadores e actualmente vivia na Rua do Caes onde tambem possuiu um estabelecimento de artigos de electricidade.

Casado e com cinco filhos,a desgraça que penetrou no seu lar, abandonado aos 45 anos, comove-nos porque se trata de um republicano pertencente ao grupo antigo que nos acompanhou na propaganda e ainda por ser uma vitima da desventura que tanto persegue a humanidade.

O enterro, que foi civil, realisou-se na segunda feira, sendo extraordinariamente concorrido.

A' familia enlutada, sem excluir os cunhados, srs. Francisco e José Casimiro da Silva e Pompilio Ratola, as nossas sentidas condolencias.

* * *

Egualmente sucumbiu aos estragos da tuberculose adquirida, talvez, nos campos da Flandres, onde foi um dos combatentes da Grande Guerra, o sr. Antonio Dias Gualter, que apenas contava 36 anos, sendo natural de Salreu.

Era cunhado do chefe da estação do caminho de ferro de Quintans, o nosso amigo sr. Augusto Maria Barrento, a quem enviâmos condolencias, pedindo que egualmente as transmita ao resto da familia do desventurado.

* * *

No domingo passado faleceu na sua magnifica vivenda da Gafanha, a sr.ª D. Maria da Luz da Graça Martins, esposa amantissima do nosso amigo Alberto Ferreira Martins.

Não quis o Destino que a felicidade bafejasse aquele lar, ha cerca de quatro anos constituido sob os melhores auspicios e no reciproco estreitamento das duas almas que um verdadeiro amor de ha tanto confundia. Essa felicidade foi um lampejo logo escurecido pela doença de que veio a sucumbir a inditosa senhora que deixa a todos uma profunda e amorosa saudade.

Ao viuvo esmagado pela dôr do seu infortunio e a toda a familia enviâmos a expressão do nosso mais nitimo sentimento.

"Nas azas do sonho,,

E' este o titulo de um *charleston* novo composto por Leonildo Rosa, que teve a gentilêsa de nol-o oferecer.

Como não sabemos musica vamos passa-lo ás mãos de quem o saiba executar para devidamente o apreciarmos.

No entretanto os nossos agradecimentos.

Pela Palhaça

Uma das coisas que tem preocupado os presidentes das juntas e comissões de ha tempo a esta parte tem sido a casa para as escolas. E porquê?

Porque todos eles, voluntariamente ou por imposição, tem querido construi-la em lugar improprio, enfim, contra a vontade, senão de todo o povo da freguesia, de uma grande maioria. Agora vem o sr. Alvaro Marques, presidente da actual comissão, com a mesma monomania de querer construir a referida casa tambem em lugar improprio, ou seja no local da feira. E o sr. Alvaro Marques, para dar razão ás suas ideias, tão reprovadas como injustas, quer, em lugar de uma casa onde se instalem provisoriamente as escolas, um edificio escolar.

E falho de recursos intelectuaes para responder ás acusações que se lhe fazem, manda consultar um celebre processo arquivado num cartorio de Aveiro, onde está votado um *referendum* com maioria de votos para a construção da casa da escola no local da feira.

Sim senhor, sr. Alvaro Marques, é verdade! Mas não é ainda com essa argumentação que o sr. Alvaro Marques ficará triunfante, muito embora o edificio escolar se faça no local da feira, por vaidade ou caturrice do sr. Alvaro Marques. Ouça: em 1911 foi votada pelos maiores contribuintes a expropriação do terreno que foi do falecido Antonio da Silva Ventura para alargamento dos mercados de 12 e 29.

Como essa expropriação se fizesse demorar e não conviésse á politica de então tal demora, resolveu a junta referendar com a suposta construção do edificio escolar para vêr se a coisa ia com mais rapidez.

Isto passou-se pouco mais ou menos em 1919. Mas nem assim, sr. Alvaro Marques, nem com essa artimanha, que é uma traição aos interesses da freguesia, a expropriação se fez. E só depois da feita, sr. Alvaro Marques, é que segundo esse *referendum*, se procederia á construção da tal casa escolar. Ora sendo esta a verdade, como quer o sr. Alvaro Marques mandar construir ali o edificio escolar? Para que me aponta e ao povo da freguesia esse processo?

Mas ha mais ainda, sr. Alvaro Marques. Nesse *referendum* votaram a favor da casa da escola depois de expriado o terreno do falecido Ventura, 60 pessoas contra 30, que tantos eram os eleitores nesse tempo. Nestas condições pode de modo algum o sr. Alvaro Marques fundar as suas razões nesse *referendum* quando a freguesia tem, talvez, mais de quinhentos fogos?

Quer o sr. Alvaro Marques que 30 votos sobre outros 30 sejam a maioria da freguesia? Quer o sr. Alvaro Marques, na qualidade de presidente da actual comissão, governar com tanta imperícia como os dirigentes politicos de então?

Mal irá á freguesia; mas peor será para o sr. Alvaro Marques se seguir o mesmo caminho porque ficará politica e novamente liquidado.

* * *

O povo da Palhaça nunca pediu a junta alguma ou comissão, um edificio escolar, mas sim uma casa que ofereça garantias para nela serem instalados provisoriamente as escolas locaes, e tem apontado o local onde se deve construir a dita casa no baldio á capela Martins. E' ali que ela deve ser construida, por que é ali o centro da população e area da freguesia e não no local da feira como propositada e erradamente se pretende afirmar. Mas temos agora a opinião do sr. Alvaro Marques querer colocar definitivamente as escolas no edificio a construir e a lei impôr-se a que o edificio escolar, propriamente dito, seja construido a menos de duzentos metros do cemiterio. E' uma artimanha com que o sr. Alvaro Marques pretende iludir o povo da sua freguesia. Ainda se o sr. Alvaro Marques mandasse construir o edificio á custa do seu bolso, qual outro Conde de Ferreira, admitia-se que arrumasse com o edificio para sitio improprio tão longe á feira. Mas com o dinheiro da paroquia o sr. Alvaro Marques não pode, não deve mandar construir ali o predio, porque, alem de improprio, prejudica o movimento dos mercados de 12 e 29, prejudicando ainda os interesses da freguesia. Mas a que proposito virá agora a opinião do sr. Alvaro Marques em querer um edificio escolar de preferencia a uma casa que ofereça vantajosas garantias para o funcionamento provisorio das escolas? Pois não funcionam elas cá na freguesia ha uma imensidade de anos em casas acanhadas, algumas delas sem ar e sem luz? E, apesar disso, como acontece na aula do sexo feminino (ou aula mixta) mesmo em frente ao cemiterio, os seus alunos ou os professores teem ali sofrido algum inconveniente por causa dos mortos? Isto vem a proposito do local onde póde e deve ser construida a casa provisoria para as escolas estar a menos de 200 metros do cemiterio. Mas o sr. Alvaro Marques quer um edificio escolar, propriamente dito, com casa para as sessões da junta e Registo Civil—um monumento! Lá iremos, sr. Alvaro Marques, mas de vagar e com geito para não hostilisar a freguesia.

Falarei.

M. M.

Correspondencias

Costa do Valado, 12

(Retardada)

Realisou-se no domingo o cortejo das pastorinhas deste logar, que ia muito bem organisado e atraiu muitissima gente das circunvisinhanças. No final foram arrematadas as ofertas, no largo fronteiro á capela, sendo algumas muito disputadas pelo que se venderam por alto preço.

A tuna que acompanhava o rancho ou a parte cantante, veio de Verdemilho, tendo concorrido tambem muito para o brilhantismo da festa.

— Efectuou-se o enlace matrimonial de Rosa Pinheiro Vieira, filha do sr. Manuel Vieira, já falecido, e irmã dos srs. José Maria, Manuel e Henrique Vieira, com Antonio Francisco Paralta, ha pouco regressado da America, e filho do estimado lavrador, sr. Joaquim Paralta.

Muitas felicidades.

— Egualmente se consorciou com uma rapariga da Granja, o nosso conterraneo Manuel Simões Cardoso, a quem enviámos parabens.

— O vinho continua a descer, queixando-se aqueles que o teem em, quantidade da falta de compradores.

C.

Oliveirinha, 12

O grupo de amadores dramaticos que aqui se organisou deu no domingo outro espectaculo que teve larga concorrencia de espectadores, chegando a disputar-se os bilhetes.

Alguns dos rapazes andaram bem, mostrando certo geito para a scena, não lhes faltando, por isso, aplausos.

— A feira dos 21 esteve fraca, o que não admira nesta época do ano.

Ainda assim fizeram-se bastantes transações principalmente em gado.

Idem, 26

Faleceu em avançada edade o sr. João Lopes Neto, considerado lavrador, que ontem teve um enterro muito concorrido.

Pêsames a sua familia.

C.

Salgueiro, 25

Este importante lugar esteve no domingo em festa devido a ter-se, como noutras partes, realisado o cortejo das pastoras que se apresentou primorosamente na rua, acompanhado de magnifica musica e tão atraente que se calcula ter sido presenciado por centenares de pessoas vindas de fóra. Os organisadores devem estar satisfeitos pelo exito que obtiveram, felicitando-os nós e a quantos concorreram para elevar o bom nome desta terra.

C.

Verba, 25

Verba é uma pequena povoação situada entre a Povoa do Valado e Nariz, que hoje figura neste jornal, pela primeira vez, com o fim de animar os seus habitantes que se estão preparando para realisar no dia 2 de fevereiro um cortejo de Pastoras, a fazê-lo com entusiasmo de forma a atraír, quanto possivel, a concorrencia dos nossos visinhos. E porque assim o esperâmos, desde já vão as nossas felicitações destinadas a galardoar os iniciadores da festiva tarde que entre nós se prepara e pela qual tantos anseiam.

C.

Tribunal da Comarca de Aveiro

Editos de 60 dias

1.ª publicação

Por este Juizo e cartorio do escrivão adiante assinado, correm editos de 60 dias, a contar da segunda e ultima publicação deste anuncio, a citar Julio Nunes Rafeiro, casado, industrial, morador que foi em Aveiro, e actualmente ausente em parte incerta, como gerente que foi da falida Empreza Comercio e Industria, Limitada, sociedade por quotas, com séde em Aveiro, para nos termos do artigo 330 do Codigo do Processo Comercial, contestar até á terceira audiencia posterior áquele praso, os artigos de classificação de falencia que, por apenso ao processo de falencia requerido contra áquela Empreza Comercio e Industria, Limitada, requereram o Ministerio Publico nesta comarca e Alfredo Moreira, casado, lavrador, de Soza, Manuel Luiz Deodato Junior, casado, negociante, de Vila Franca das Naves, e João dos Santos Pires, casado, guarda civico, de Aveiro, e nos quais estes alegam que os gerentes daquela falida Empreza falsificaram quer a data de letras que fôram á verificação de creditos, quer a escriptura da sociedade que a elas se segue; que contraíram emprestimos para que não estavam autorisados, e que praticaram outras fraudes.

As audiencias neste Juizo fazem-se todas as segundas e quintas-feiras de cada semana, excepto sendo feriados, porque nesse caso se fazem nos dias imediatos, sempre por onze horas, no Tribunal Judicial desta co-

marca, sito provisoriamente á Rua Miguel Bombarda, da cidade de Aveiro.

Aveiro 25 de Janeiro de 1928.

Verifiquei.

O Juiz Presidente do Tribunal do Comercio,

Heitor Martins

O escrivão do 5.º oficio,

Julio Homem de Carvalho Cristo

Edital

Eu, Antonio Ferreira Vilas, Engenheiro-chefe da 2.ª Circunscrição Industrial.

Faço saber que A The Lisbon Cool & Oil Fum Company L.ª pretende licença para estabelecer um deposito de gasolina na Rua do Passeio, freguesia da Gloria, conselho de Aveiro, distrito de Aveiro.

E como o referido estabelecimento industrial se acha compreendido na tabela I anexa ao regulamento das industrias insalubres, incómodas, perigosas ou tóxicas, aprovadas pelo decreto n.º 8:364, de 25 de Agosto de 1922, sendo um estabelecimento de 2.ª classe com os inconvenientes —*perigo de incendio*—são por isso e em conformidade com as disposições do mesmo decreto, convidadas todas as pessoas interessadas a apresentar, por escrito, na 2.ª Circunscrição Industrial, com séde em Coimbra-Edificio do Governo Civil, as suas reclamações contra a concessão da licença requerida, no praso de 30 dias, contados da data da publicação deste edital, podendo na mesma Repartição ser examinados os desenhos e mais documentos juntos ao processo n.º 3568.

Coimbra e Secretaria da 2.ª Circunscrição Industrial, 14 de Janeiro de 1928.

O Engenheiro-Chefe

Antonio Ferreira Vilas

Em marcha

A esquadra inglêsa, que estivera em Lisboa, abandonou já o Tejo para se dirigir a Gibraltar.

Nas manifestações a que deu logar acentuou-se que entre os dois paizes aliados a cordealidade é cada vez maior. Graças a Deus.

Tribunal da Comarca de Aveiro

Arrematação

1.ª publicação

No dia 12 de Fevereiro proximo, por 12 horas, á porta do Tribunal Judicial, e no inventario orfanologico por obito de Ana de Jesus Costa, viuva de Agostinho de Deus da Loura, que foi da rua de S. Roque, desta cidade, em que é cabeça de casal Julio Antonio da Costa, da mesma rua, vão á praça para serem arrematados:

Metade de um armazem de madeira e terreno adjacente, sito no Canal de S. Roque, avaliada a metade em 2.750$00;

Uma casa e pequeno quintal, a do norte,

Outra casa e pequeno quintal, a do centro,

Outra casa e pequeno quintal, a do sul, todas tres sitas na rua do Vento, foreiros em um escudo cada uma aos herdeiros do dr. Casimiro Barrêto, e avaliada em escudos 3 393$00; a 2.ª em escudos 3.685$50 e a 3.ª em escudos 3.685$50.

Toda a contribuição do registo é á custa dos arrematantes.

São por este meio citados quaisquer credores incertos para usarem dos seus direitos.

Aveiro, 14 de Janeiro de 1928.

Verifiquei.

O Juiz de Direito

Heitor Martins

O escrivão,

Francisco Marques da Silva